

A produção do vídeo como Recurso Didático Digital por estudantes do ensino básico no sertão pernambucano.

Maiara Saviane Carvalho Diniz Silva*(IC), Bruno Silva Leite (PQ)

maiarasaviane@hotmail.com

Unidade Acadêmica de Serra Talhada. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Av. Gregório Ferraz Nogueira, S/N, CEP – 56909-535, Serra Talhada, PE, Brasil.

Palavras-Chave: TIC, RDD, Vídeo.

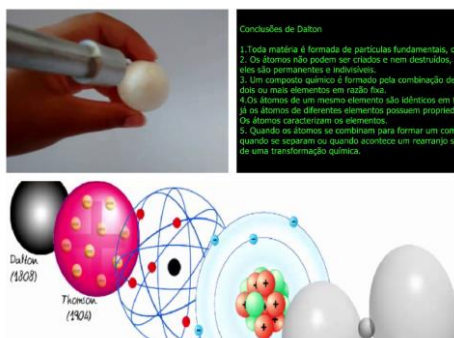
Introdução

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) estão cada vez mais presentes na vida dos estudantes de todos os segmentos educacionais. É consenso de que as tecnologias devem ser “incorporadas ao processo de ensino e aprendizagem e não como substitutos a outros recursos existentes” (LEITE, 2015, p. 24). O desenvolvimento de recursos didáticos digitais (RDD) na prática pedagógica necessita de constantes atualizações e o vídeo é uma poderosa ferramenta no processo de aprendizagem, já que faz parte do cotidiano da maioria dos jovens. Nesse sentido, alguns cuidados devem ser tomados quanto ao uso do vídeo em sala de aula (MORAN, 1995), por exemplo, não o considerar como um substituto do professor. Este trabalho apresenta uma breve avaliação da produção de um vídeo didático por estudantes do ensino médio no município de Serra Talhada-PE.

Resultados e Discussão

Inicialmente os resultados do estudo sugerem que o vídeo é uma ferramenta que, quando agregada a outros recursos, contribuem com a aprendizagem dos conteúdos em sala de aula. O vídeo “Modelo atômico de Dalton” produzido pelos estudantes tem duração de 02min29s sendo editado pelo software Windows Movie Maker. Toda sua gravação foi realizada por meio de câmeras do celular dos estudantes. O vídeo faz uso de diversas imagens (figura 1) de acordo com o conteúdo apresentado, fotos históricas do cientista e da representação do modelo proposto.

Figura 1. Cenas do vídeo elaborado.



O vídeo apresenta uma breve biografia de John Dalton e uma abordagem histórica sobre a situação da ciência e da química, entre os séculos 18 e 19. Essa breve biografia e a abordagem histórica foi além do conteúdo pedido pelo professor da disciplina, revelando o envolvimento dos estudantes com a proposta da atividade, fazendo com que os alunos aprendam mais e por iniciativa própria. No vídeo, os estudantes tentam demonstrar uma das principais ideias de Dalton (o átomo ser indivisível), além de descreverem outros postulados do cientista, utilizando tópicos para a explicação. Uma linha do tempo com uma imagem representando os outros modelos atômicos foi usada para situar toda a evolução ocorrida do Modelo Atômico. Os resultados proporcionaram identificar a importância da autoria dos estudantes na elaboração de seus materiais didáticos, permitindo que ele supra as necessidades que considere cabível, em sua formação básica.

Conclusões

A metodologia utilizada neste trabalho analisou a elaboração de um vídeo voltado para o Ensino de Química por estudantes do 1º ano do ensino médio na cidade de Serra Talhada no sertão pernambucano. Foi avaliada algumas características e opiniões de como o vídeo elaborado pode contribuir para a aprendizagem dos estudantes e das vantagens em utilizar em sala de aula. É importante destacar que o Vídeo pode ser utilizado em diferentes níveis de ensino, e/ou com a utilização de outros conteúdos químicos, dependendo da intenção de utilização do usuário (professor ou aluno), facilitando ao mesmo uma maior compreensão e assimilação dos conteúdos vivenciados na sala de aula ou dos conteúdos que serão abordados. Acredita-se que possibilitar os estudantes a produzirem seus próprios vídeos, faz com que os mesmos aprendam com maior eficácia e tenham autonomia de sua aprendizagem.

Agradecimentos

CNPq, LEUTEQ-UFRPE.

LEITE, B. S. **Tecnologias no ensino de química: teoria e prática na formação docente**. Curitiba: Appris, 2015.
MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Comunicação e Educação**, v. 2, 27-35, 1995.